

Perfil do emprego nas principais Regiões Metropolitanas

A Região Metropolitana de Porto Alegre é a que detém a maior participação relativa da população ocupada no setor industrial. Mesmo assim, o que se observa é uma rápida redução desta distribuição.

A Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada pelo IBGE, estimou, em agosto de 2006, um contingente de 39,7 milhões de pessoas em idade ativa nas seis regiões metropolitanas abrangidas, a saber: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Na comparação com dezembro de 2004, o aumento foi de 2,2%, o que representa um acréscimo de 873 mil pessoas em idade ativa.

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em 20,5 milhões em agosto de 2006. Houve um crescimento de 1,1% na comparação com o mês de julho, variação que representa um aumento de 226 mil pessoas empregadas em um mês. Em relação a agosto do ano passado a ocupação registrou elevação de 2,8%.

Regionalmente, em relação a julho de 2006, foi registrada variação significativa no número de pessoas ocupadas apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com acréscimo de 1,6%. Na comparação com o agosto de 2005, a Região Metropolitana de Belo Horizonte foi a que registrou maior elevação no contingente, com 8,4%, seguida da de Porto Alegre, 2,5%, Rio de Janeiro, 2,4% e São Paulo, com 2,2%.

Considerando o nível da ocupação, que é a proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa, os resultados apontaram elevação frente a julho no total das seis regiões. Na comparação anual foi constatado um movimento positivo apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que registrou expansão de 3,1 pontos percentuais no nível ocupacional.

Quando se analisa a distribuição da população por atividades, o segmento que mais emprega é o comércio, abarcando 19,6% do contingente ocupado. Em seguida, a atividade

industrial, com 17,3% e serviços sociais e públicos, com 14,1%. Um dado interessante é que nos últimos cinco anos, o comércio manteve a mesma distribuição de pessoas ocupadas, enquanto que a indústria reduziu sua participação em quase um ponto percentual e os serviços públicos, -0,2 p.p.

Esta informação confirma o processo de desindustrialização que vem ocorrendo nos centros urbanos. As indústrias começam a migrar para áreas periféricas, atraídas por incentivos fiscais, maior espaço físico, mão-de-obra mais barata e melhor facilidade de escoamento da produção.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, por exemplo, em agosto de 2002, o setor industrial empregava 25,3% da população ocupada. No mesmo mês do ano corrente, este percentual era de 21,3%. O que se observa é um deslocamento da indústria. Lajeado, Teutônia, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul são exemplos de municípios que estão se tornando pólos de desenvolvimento industrial em detrimento da RMPA.

É válido ressaltar que a RMPA, dentre as demais pesquisadas, é a que detém a maior participação relativa de empregados no setor industrial, superando até mesmo a de São Paulo, onde o setor emprega 21,1% dos trabalhadores. A atividade industrial na RMPA é a de maior peso, concentrando mais de 396 mil empregados. São seis mil postos a mais que no comércio.

Por esta razão, políticas municipais que visem reverter o processo de desindustrialização são de grande importância para a manutenção do nível de emprego na RMPA. Medidas que tenham por objetivo a redução da carga tributária municipal e a melhoria da infraestrutura são necessárias para a manutenção da indústria nos municípios metropolitanos!